

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 37 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 37 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 15/09/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 28,8% (3.838/13.311) para SG e de 38,8% (898/2.315) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 26,3% (6.339/24.142) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 29,4% (1.294/4.400) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

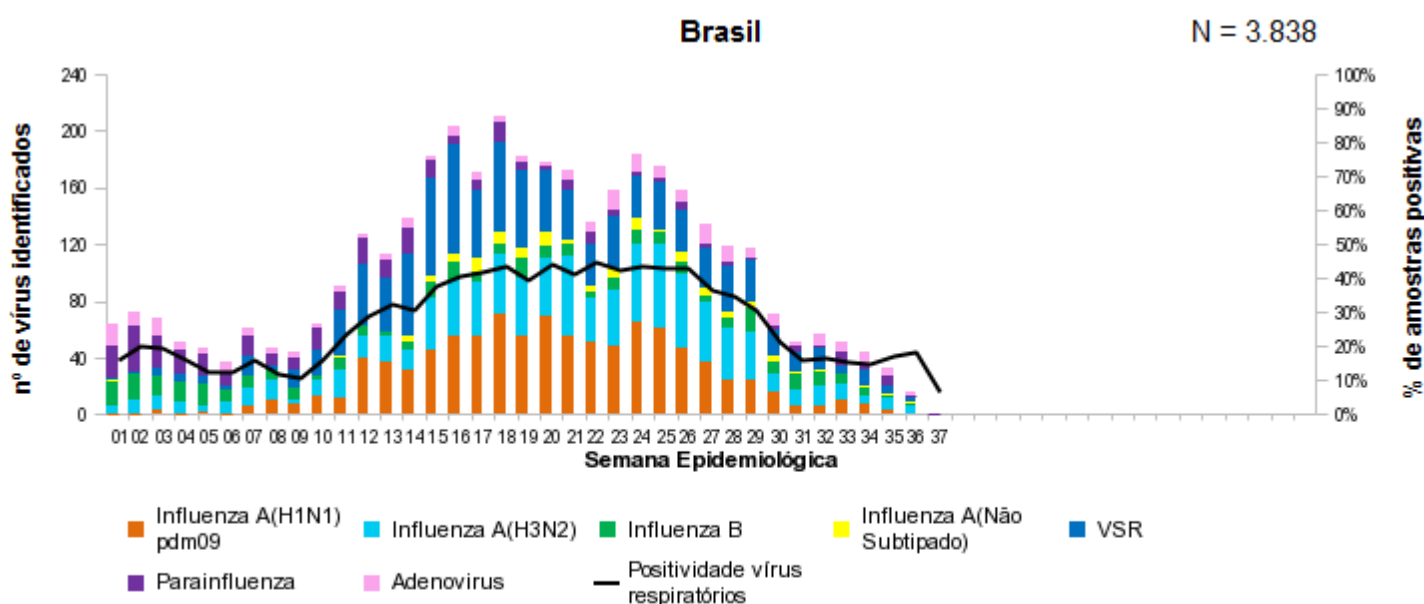
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 37 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 15.667 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 13.311 (85,0%) possuem resultados inseridos no sistema e 28,8% (3.838/13.311) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.289 (59,6%) foram positivos para influenza e 1.549 (40,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 993 (43,4%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 328 (14,3%) de influenza B, 107 (4,7%) de influenza A não subtipado e 861 (37,6%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 951 (61,4%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

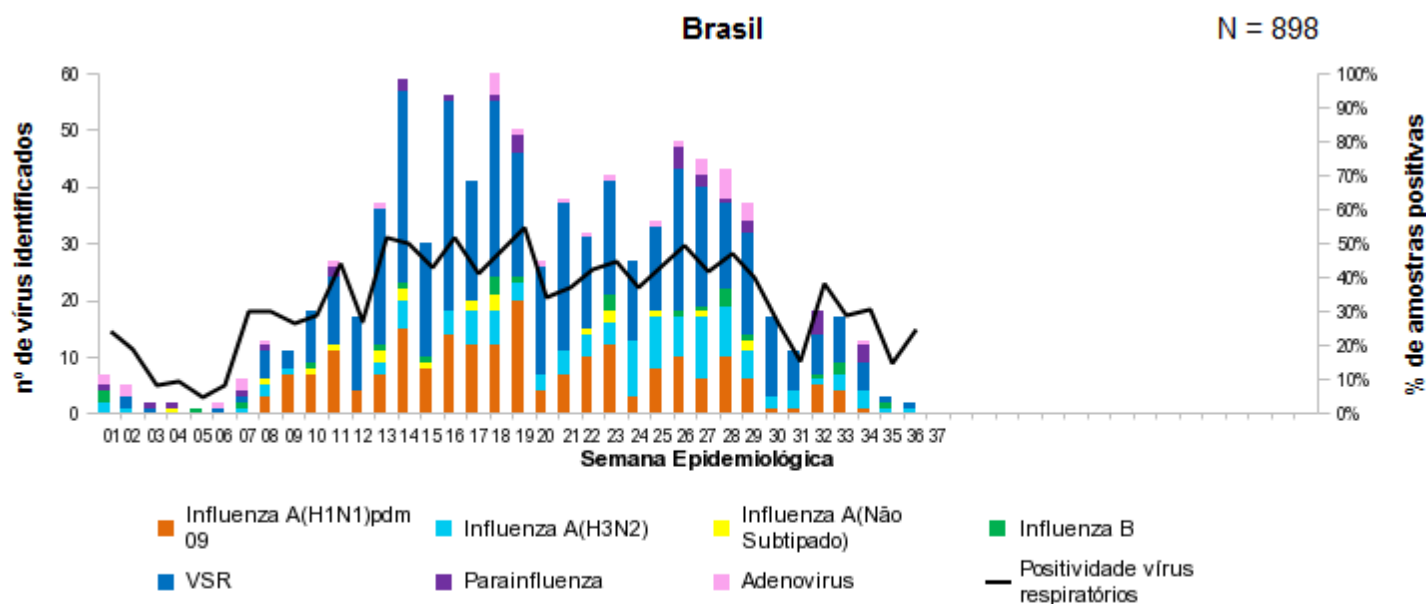


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 37.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.653 coletas, sendo 2.315 (87,3%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 898 (38,8%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 367 (40,9%) para influenza e 531 (59,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 208 (56,7%) para influenza A(H1N1)pdm09, 21 (5,7%) para influenza A não subtipado, 25 (6,8%) para influenza B e 113 (30,8%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 468 (88,1%) VSR (Figura 2).



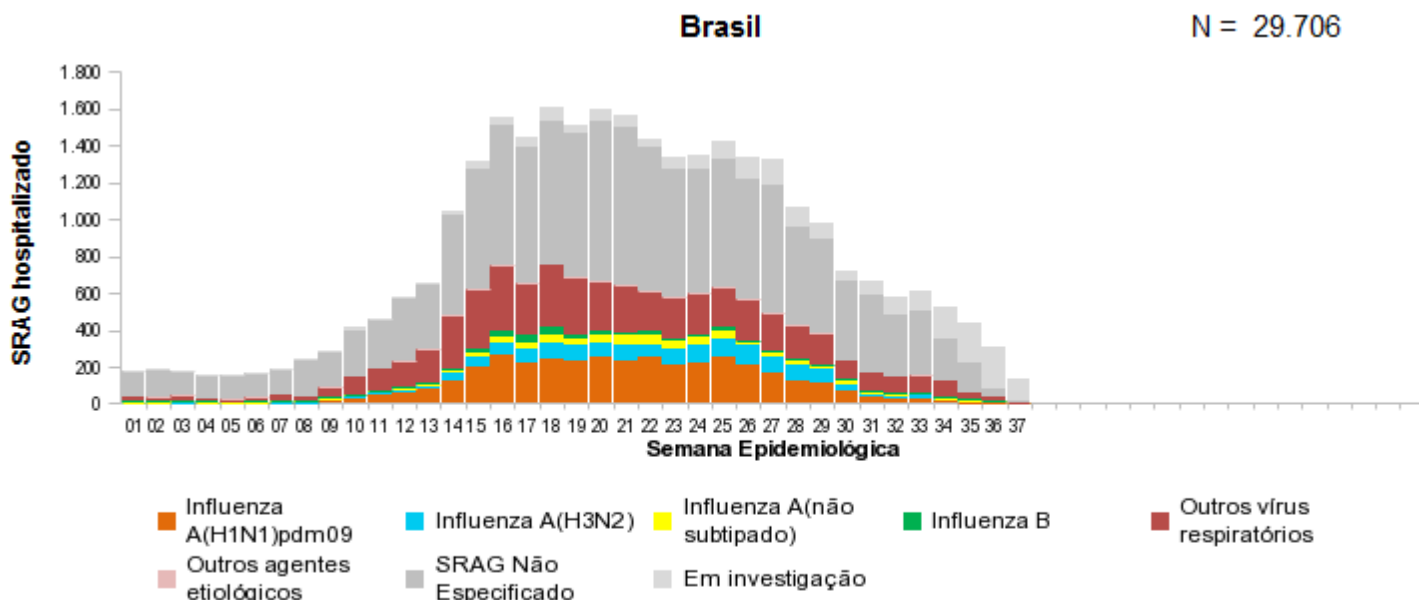
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 37.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 37 de 2018 foram notificados 29.706 casos de SRAG, sendo 24.142 (81,3%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 26,3% (6.339/24.142) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,1% (5.327/24.142) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.762 (59,3%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 621 (9,8%) influenza A não subtipado, 443 (7,0%) influenza B e 1.513 (23,9%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



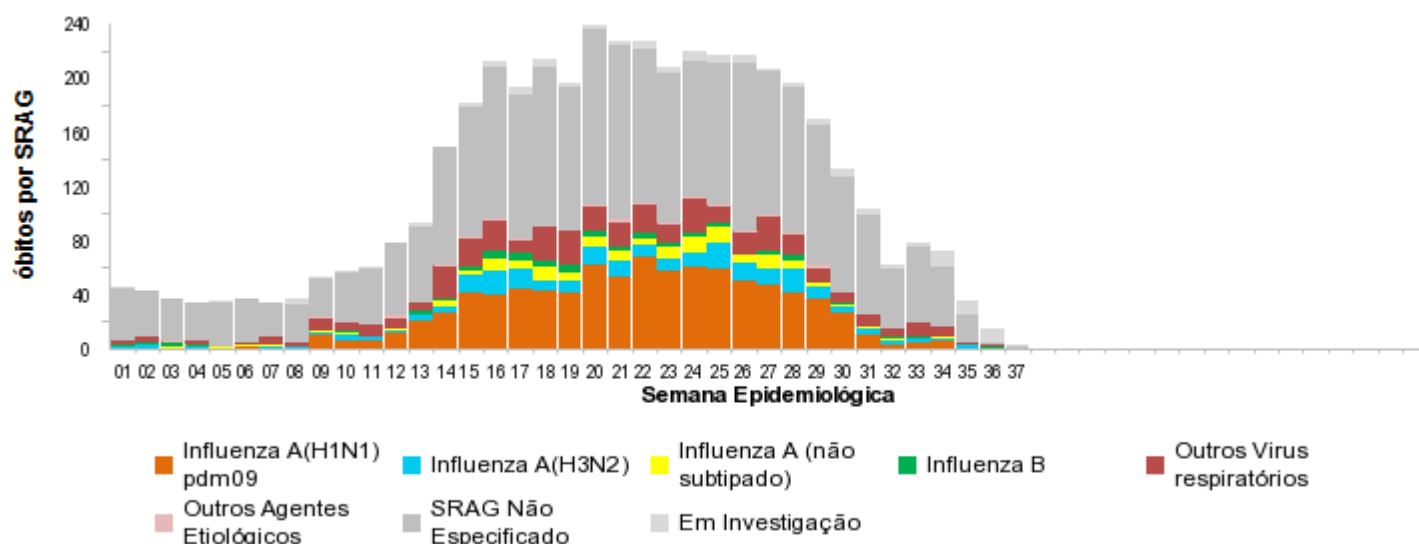
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 37.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,4% (2.939/6.339).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 37 de 2018 foram notificados 4.400 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,8% (4.400/29.706) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.294 (29,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 862 (66,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 129 (10,0%) influenza A não subtipado, 69 (5,3%) por influenza B e 234 (18,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,1% (545/1.294), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 37.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,62/100.000 habitantes. Dos 1.294 indivíduos que foram a óbito por influenza, 983 (76,0%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.010 (78,1%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.294)	n	%
Com Fatores de Risco	983	76,0%
Adultos \geq 60 anos	547	55,6%
Doença cardiovascular crônica	314	31,9%
Pneumopatas crônicas	237	24,1%
Diabete mellitus	232	23,6%
Obesidade	144	14,6%
Doença Neurológica crônica	102	10,4%
Doença Renal Crônica	96	9,8%
Imunodeficiência/Imunodepressão	82	8,3%
Gestante	16	1,6%
Doença Hepática crônica	26	2,6%
Criança < 5 anos	89	9,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	2	0,2%
Síndrome de Down	11	1,1%
Que utilizaram antiviral	1.010	78,1%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 37.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

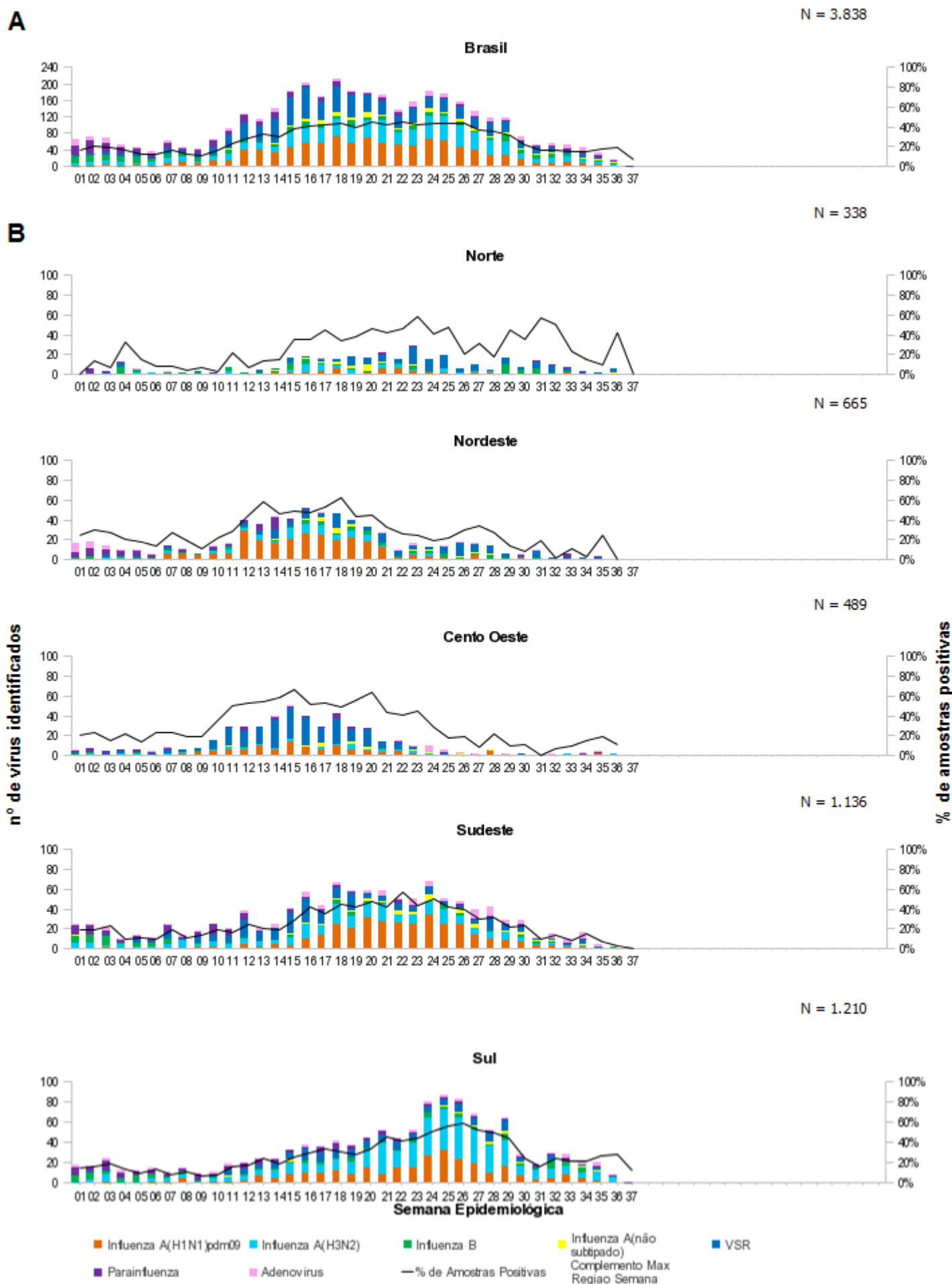
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20qr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 37.



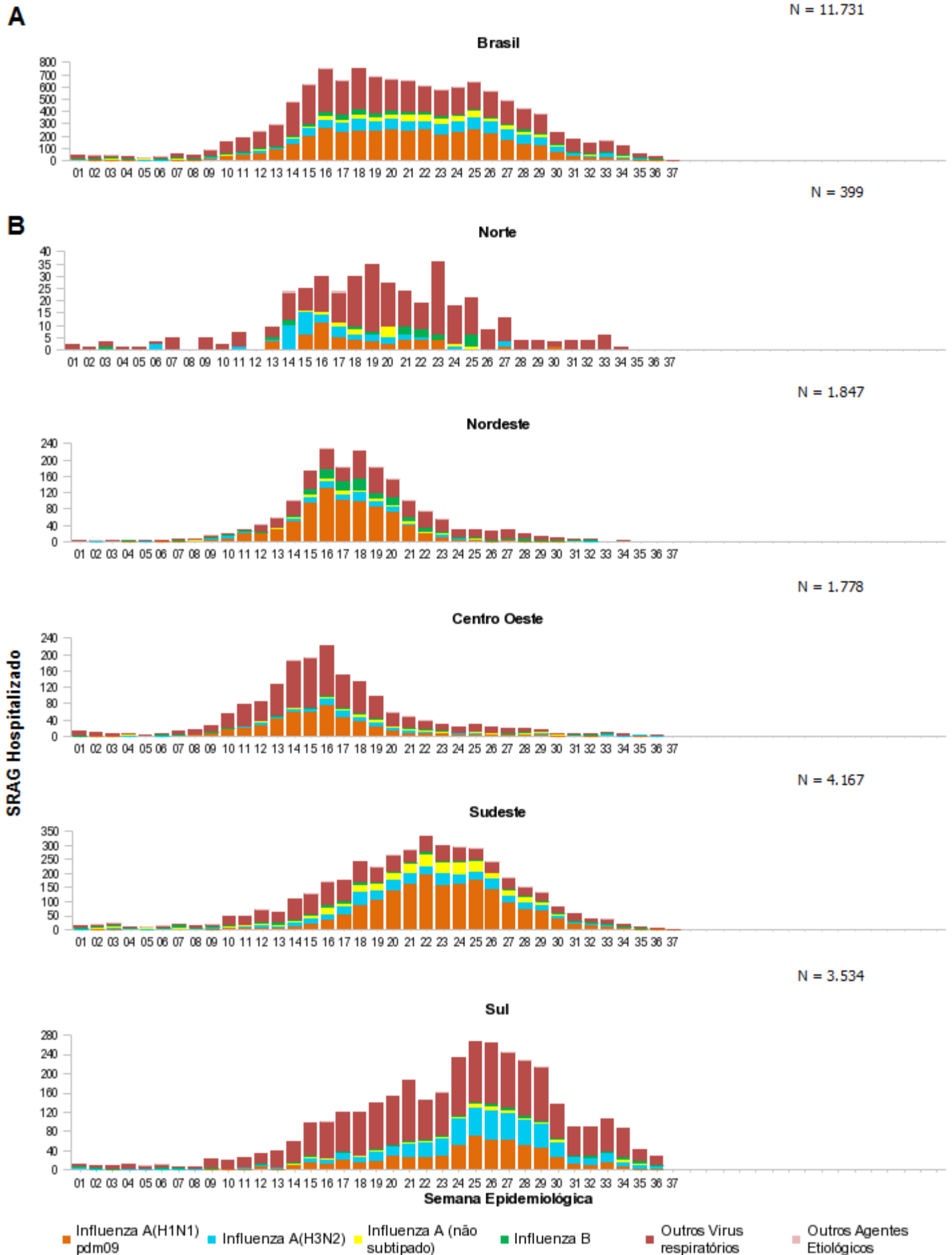
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 37.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.317	167	48	11	44	10	12	1	19	3	123	25	274	30	2	0	770	109	148	3
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	59	12	5	0
ACRE	218	39	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	22	3	0	0	137	32	41	0
AMAZONAS	157	13	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	72	7	0	0	64	3	5	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	756	80	15	3	30	8	8	1	9	0	62	12	159	18	1	0	447	49	87	1
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	8	2	1	0
TOCANTINS	96	20	10	4	3	1	2	0	2	1	17	6	16	2	1	0	53	10	9	2
NORDESTE	5.555	657	811	158	139	20	52	13	168	23	1.170	214	658	55	19	4	2.768	344	940	40
MARANHÃO	184	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	71	21	58	2
PIAUI	373	52	135	19	1	0	2	1	2	0	140	20	57	4	2	1	159	27	15	0
CEARÁ	1.234	152	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	13	0	2	1	781	72	60	4
RIO GRANDE DO NORTE	267	64	41	11	18	0	8	3	14	1	81	15	26	2	0	0	103	38	57	9
PARÁIBA	220	80	17	10	10	3	0	0	5	2	32	15	12	4	0	0	152	57	24	4
PERNAMBUCO	1.500	74	92	15	47	8	0	0	7	1	146	24	3	0	1	0	715	35	635	15
ALAGOAS	115	24	17	2	3	0	8	3	3	0	31	5	2	0	5	1	74	17	3	1
SERGIPE	248	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	119	9	3	0
BAHIA	1.414	157	192	31	35	5	12	1	44	8	283	45	447	39	5	0	594	68	85	5
SUDESTE	11.877	2.030	1.790	466	551	91	450	98	142	25	2.933	680	1.202	102	31	12	6.901	1.173	810	63
MINAS GERAIS	1.755	343	76	30	73	17	97	37	8	4	254	88	136	21	7	1	1.239	222	119	11
ESPIRITO SANTO	442	71	70	15	30	3	2	1	4	2	106	21	0	0	0	0	279	43	57	7
RIO DE JANEIRO	1.114	154	77	18	18	4	25	1	42	3	162	26	293	45	3	2	456	77	200	4
SÃO PAULO	8.566	1.462	1.567	403	430	67	326	59	88	16	2.411	545	773	36	21	9	4.927	831	434	41
SUL	7.545	1.083	625	135	648	93	62	9	80	8	1.415	245	2.112	149	7	3	3.692	674	319	12
PARANÁ	3.890	604	230	43	355	58	22	3	22	1	629	105	1.394	116	5	3	1.739	375	123	5
SANTA CATARINA	1.256	206	145	31	149	19	12	1	11	1	317	52	329	25	0	0	576	128	34	1
RIO GRANDE DO SUL	2.399	273	250	61	144	16	28	5	47	6	469	88	389	8	2	0	1.377	171	162	6
CENTRO OESTE	3.392	458	486	91	129	20	45	8	33	10	693	129	1.079	68	6	3	1.518	247	96	11
MATO GROSSO DO SUL	852	102	49	11	62	11	21	4	10	4	142	30	291	13	2	0	392	57	25	2
MATO GROSSO	286	82	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	6	3	1	1	187	62	28	1
GOIÁS	1.434	227	343	67	37	5	9	1	7	2	396	75	396	44	3	2	609	98	30	8
DISTRITO FEDERAL	820	47	58	6	17	2	11	1	5	0	91	9	386	8	0	0	330	30	13	0
BRASIL	29.686	4.395	3.760	861	1.511	234	621	129	442	69	6.334	1.293	5.325	404	65	22	15.649	2.547	2.313	129
Outro País	19	5	2	1	2	0	0	0	1	0	5	1	2	1	0	0	10	3	2	0
TOTAL	29.706	4.400	3.762	862	1.513	234	621	129	443	69	6.339	1.294	5.327	405	65	22	15.660	2.550	2.315	129

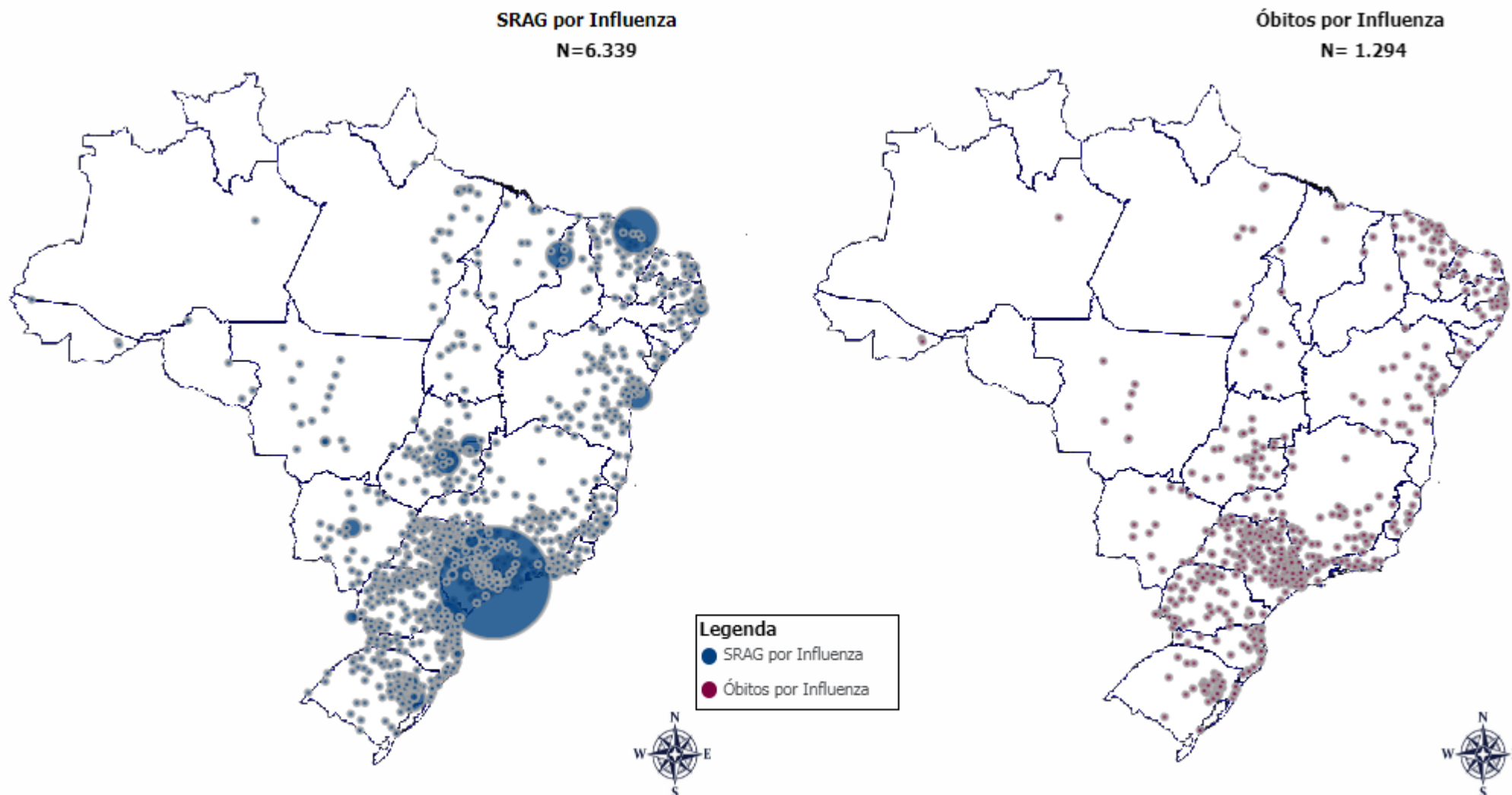
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 37.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 37.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/9/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.